

No decorrer dos anos a Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano tem se destacado pela diversidade dos temas apresentados. O eixo central desta publicação é ser uma linha de comunicação para os pesquisadores. As transformações contemporâneas trazem, em seu bojo, novas necessidades, novos olhares, novas formas de intervenção e compreensão em diferentes contextos e grupos. Não por acaso, a riqueza do conteúdo deste número re-produz esta realidade.

O estudo “Avaliação do comportamento visual dos lactentes no primeiro e segundo meses de vida”, produzido em Campinas, relata sobre a importância do procedimento, tanto para a prevenção de alterações, como para a intervenção precoce.

Em “Uma escola diferente”, as autoras escrevem uma interessante experiência de Florianópolis, abordam a instituição de maneira não convencional, e discutem um modelo de atuação que firma a formação do sujeito crítico. Além deste, outros dois trabalhos, envolvem a temática da adolescência.

A pesquisa sobre o perfil motor de crianças e adolescentes com deficiência mental moderada, de Samira Mansur e Adair José Marcon, pontua aspectos da pessoa portadora de necessidades especiais.

A família, constante foco de análise, tem seu universo evidenciado em três estudos, versado nas relações ali existentes. O artigo “O lugar da família na rede social do lazer após a aposentadoria” evidencia a importância da rede familiar e amigos, neste período da vida, trabalho este desenvolvido por Raquel P. C. Azevedo e Ana Maria Carvalho.

O estudo “Bem-estar emocional de mães e pais

e o exercício do papel parental: uma investigação empírica”, dos autores Adriana Ribas, Rodolfo Ribas Junior e Andréa Valente, pesquisa a repercussão dos citados papéis na vida de seus atores, contribuindo para fundamentar projetos de intervenções com pais e mães.

Lílian Perdigão e Elaine Rabinovich discutem as interferências dos padrões familiares na formação da mulher no artigo “O fantasma da repetição e a relação mãe/filha”.

“Estilos parentais, estilos atribucionais e bem-estar psicológico em jovens universitários” dos pesquisadores Mariana Boeckel e Jorge Sarriera referem o impacto de estratégias educacionais no bem-estar psicológico em adultos jovens nas famílias no estudo.

Os estudos passam por questões associadas ao trabalho, lazer, aposentadoria, doença. Finalmente, pensando nas adversidades e na capacidade humana para superá-las, Nina Taboada, Eduardo Legal e Nivaldo Machado, buscam por meio de revisão da literatura, um *conceito para resiliência*.

São apresentados temas complexos e densos. Os artigos vão se costurando e moldam o grande tecido humano. É um recorte da produção literária científica no Brasil, configurados nas diferentes origens dos trabalhos. Os temas não se esgotam, renovam-se.

Esperamos que este número possa subsidiar o pesquisador e agradar ao leitor.

Em tempo, ainda este ano a Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano publicará um número especial. Com esta próxima edição estará concluído o trabalho do período.

Maria Cecília Leite de Moraes
Editora Associada